

# 5CNCTI é debatida na Câmara dos Deputados

22/05/2024

Na manhã desta quarta-feira (22), a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5CNCTI) foi motivo de debate no plenário 13, da Câmara dos Deputados, em Brasília. A reunião foi convocada por meio do Requerimento nº 14/2024, de autoria do deputado Jilmar Tatto (PT/SP), subscrito pelo deputado Rui Falcão (PT/SP), da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, da casa.

O evento foi dividido em três mesas. Na primeira *“O desafio de construir uma agenda coletiva para o futuro da CT&I”* participaram o secretário geral-adjunto da 5CNCTI, Anderson Gomes, e o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ricardo Galvão. O secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Guila Calheiros, esteve presente no evento. O debate foi mediado pela deputada Nely Aquilo (Podemos/MG).

Anderson Gomes falou sobre a importância da 5CNCTI após 14 anos de hiato, para debater a necessidade da construção da Nova Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia (ENCT) que valerá como diretriz no Brasil pelos próximos 10 anos, sendo uma *“decisão política do presidente Lula ainda em 2023”*.

Ele explanou ainda sobre os investimentos no setor no mundo, e no Brasil (que ocupa a 13ª posição no ranking de desenvolvimento de conhecimento), fez uma retrospectiva das quatro conferências anteriores e um breve balanço das reuniões preparatórias que aconteceram de dezembro de 2023 a maio de 2024 apresentando dados. Por fim, Anderson falou sobre o adiamento da etapa Nacional, em solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul, que enfrenta dificuldades em decorrência das

enchentes que destruíram diversas cidades da região

“Os desafios para o desenvolvimento do país na Ciência, Tecnologia e Inovação são grandes. Vamos discutir isso na conferência, além de atender os anseios da sociedade”, disse Gomes. O CT&I tem impacto direto em mais de 10 áreas, como: o clima, a produção de alimentos, a saúde e a bioeconomia, as tecnologias assistivas e sociais etc.

Já Ricardo Galvão falou sobre o papel do CNPq para o Brasil e a sua função precípua, além da importância da pós-graduação para gerar conhecimento e desenvolvimento da pesquisa de um país. Galvão apresentou dados estatísticos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). De acordo com números da Education at a Glance 2023 – OCDE, apenas 0,7% da população brasileira tem mestrado e outro 0,3% doutorado, percentuais bem abaixo se comparado a outros países que chega a 14,1% e 1,3% da população, respectivamente.

A falta de pesquisadores nas empresas privadas e a necessidade de fomento (recursos) para investimento em pesquisas no país também foi chamado à atenção pelo presidente. “A evolução do orçamento do CNPq está aquém do necessário para fomento de pesquisas e para atender empresas. Houve uma redução de R\$50 milhões em relação a 2023”, disse Galvão. De acordo com ele,  $\frac{1}{3}$  do orçamento do Conselho é destinado para bolsas de produtividade de pesquisa. “Precisamos de fomento”, pontuou.

A deputada Nely Aquilo citou pontos importantes para a mudança de visão da área de CT&I no país em diversos setores. Segundo ela, é necessário o envolvimento dos cidadãos para a criação de um ecossistema, espaços de discussão de visão e troca de experiência para soluções inovadoras. De investimento contínuo para a formação das novas gerações habilitadas para lidar com as mudanças. Para ela, também são necessárias políticas públicas que incentivem o ambiente regulatório, o incentivo fiscal e a proteção intelectual, além da cooperação internacional, e o estabelecimento de uma agenda comum. “É

complexo, porém importante para o desenvolvimento do país”, colocou.

As mesas dois e três ainda debateram sobre: *Descarbonização, novas tecnologias e mobilidade urbana; e Os desafios para a formação e qualificação de recursos humanos.*

*Por Bel Neta*